

## - .SINDROME DE WOBBLER

Espondilomielopatia cervical ( EMC ) é uma doença de controvérsias. Existem poucas doenças em medicina veterinária que receberam ao menos 13 denominações diferentes ( p.ex. síndrome de Wobbler, espondilopatia cervical, instabilidade cervical vertebral, má formação- má articulação cervical vertebral, dentre outros. ) Isto certamente reflete nossa falta de conhecimento sobre a fisiopatologia da EMC. Felizmente, nos últimos anos diversos estudos foram realizados que forneceram informações sobre diversos aspectos da EMC. O autor vai discutir alguns destes importantes avanços nesta breve revisão.

Etiologia - A etiologia da EMC é desconhecida. Algumas causas propostas são genética, nutrição, taxa de crescimento rápida e conformação corpórea, Existe alguma evidência de herança genética em Borzóis e Basset Hounds, mas não em Dobermans, apesar de estudos com grandes populações na Nova Zelândia e Inglaterra. O excesso de cálcio, proteína e calorias foi proposto como uma possível causa em Dogues Alemães, mas é improvável que apenas o excesso destes nutrientes seja capaz de causar EMC sem a presença de outros fatores. A taxa de crescimento rápida não parece ter nenhuma associação com EMC. Por vários anos tem sido sugerido que cães com pescoço longo e cabeça maior do que o normal estariam predispostos a EMC porque o peso excessivo da cabeça destes cães atuaria em conjunto com a força da gravidade sobre as vértebras cervicais para causar EMC. Na opinião deste autor isto é altamente improvável e um estudo na Nova Zelândia não encontrou nenhuma associação entre morfometria e diversas regiões corporais, incluindo cabeça e pescoço e EMC.

Resumo da palestra apresentada no VII Congresso do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, 12 - 16 de Setembro de 2006, Sntos SP.

Patogenia - A patogênese da EMC envolve basicamente estenose do canal vertebral, presente em praticamente todos os casos, associada com uma compressão mais severa em algum ponto da coluna vertebral cervical, causada por herniação do disco intervertebral ou má formação óssea. Compressão da medula espinhal por compressões ósseas é mais comum em cães de raças gigantes como o Dogue Alemão, geralmente com menos de 3 anos de idade. A compressão associada à herniação do disco intervertebral é mais comum em raças de grande porte como o Doberman. Por que a degeneração do disco intervertebral e compressão ocorrem predominantemente na região cervical caudal foi sempre uma grande pergunta. Evidências de pesquisas recentes sugerem que a predisposição de Dobermans à compressões na região cervical caudal deve-se a uma angulação anormal dos processos articulares, gerando forças rotacionais ( torção ) no anulo fibroso e subsequentemente degeneração e herniação do disco intervertebral. Instabilidade tem sido implicada por muitos anos como um dos fatores mais importantes na fisiopatologia da EMC. Recentes estudos sugerem que a instabilidade não parece estar presente na maioria dos cães com EMC e que na verdade cães com degeneração do disco intervertebral, tem em fato mobilidade intervertebral reduzida. Três fatores parecem atuar isolados ou em combinação para gerar sinais clínicos de mielopatia - compressão, isquemia e estiramento medular.

Diagnóstico - Radiografias simples são muito imprecisas para o diagnóstico de EMC, há necessidade de algum método mais de neuroimagem mais específico. Tradicionalmente o diagnóstico de EMC tem sido realizado com mielografia. Um estudo comparando mielografia e ressonância magnética ( RM ) mostrou que mielografia pode indicar uma localização errônea da principal lesão compressiva ou minimizar a severidade das lesões presentes. A grande vantagem da RM sobre a mielografia convencional e mielografia tomográfica é que RM permite que a medula espinhal seja visualizada diretamente, enquanto que com outras técnicas apenas o contorno da medula espinhal ( espaço subaracnóide ) pode ser visualizado. O uso de diversas posições para avaliar se a lesão é dinâmica ou estática deve ser examinado com cautela. Muitos cães normais tem compressão da medula espinhal se a coluna vertebral for flexionada. Atualmente, não se recomenda mais o uso de posições em flexão e extensão. O uso de tração linear ainda é comumente utilizado. Contudo, deve-se saber que trata-se de uma técnica altamente subjetiva pois não existem critérios estabelecidos em termos de como a técnica deve ser realizada ou como os resultados devem ser interpretados.

Tratamento - O tratamento cirúrgico de EMC oferece as melhores chances de recuperação para a maioria

dos pacientes. De modo geral o índice de sucesso é de 70 % a 80 %, independente da técnica cirúrgica utilizada. A única técnica cirúrgica não recomendada é a fenestração de disco intervertebral pois o índice de sucesso é de 33 %. A escolha da técnica cirúrgica infelizmente depende mais da preferência pessoal do que de critérios científicos. A seleção da técnica operatória baseada nos princípios de lesões estáticas ou dinâmicas, apesar de amplamente utilizado, é subjetivo pois não existem critérios definidos. Atualmente o autor acredita que descompressão ventral ( espondilectomia parcial ventral ou fenda ventral ) é a técnica mais recomendada para compressões ventrais. Para cães com compressões dorsais a laminectomia dorsal é a técnica recomendada. Tratamento conservador com restrição de atividade e uso de corticosteróides melhora a condição clínica de aproximadamente 50 % do pacientes e estabiliza a condição de 25 % dos pacientes.

#### Referências bibliográficas

Breit S, Kunzel W. Shape and orientation of articular facets of cervical vertebrae ( C3-C7 )in dogs denoting axial rotation ability: an osteological atudy. Eur J Morphol 2002;40:43-45.

Burbidge HM, Pfeiffer DU, Blair HT . Canine wobbler syndrome: a study of the Doberman pinscher in New Zealand. N Z Vet J 1994;42:221-228.

da Costa, R.C. Wobbler syndrome ( cervical spondylomyelopathy ). In: Tilley,L.P.;Smith, F.W.K. The 5 Minute Veterinary Consult: Canine and Feline.4th Ed. 2008.

da Costa RC, Parent JM, Partlow G, et al.Morphologic and morphometric magnetic resonance imaging features of Doberman pinscher dogs with and without clinical signs of cervical spondylomyelopathy. Am J vET Res 2006; 67:1601-1612..

da Costa RC, Poma R, Parent JM, et al. Correlation of motor evoked potentials with magnetic resonance imaging and neurological findings in Doberman

---

### **.CIRROSE HEPÁTICA EM CÃES**

[Leia mais](#)

### **.DERMATOFITOSE (DOENÇA DE PELE CAUSADA POR FUNGOS)**

[Leia mais](#)

### **.EFUSÃO PLEURAL EM GATOS**

[Leia mais](#)

### **.DAPP DERMATITE ALÉRGICA A PICADA DE PULGAS**

[Leia mais](#)

### **.SINDROME DA CAUDA EQUINA**

[Leia mais](#)

### **.PIOMETRA EM CADELAS**

[Leia mais](#)

### **.INSUFICIÊNCIA RENAL EM CÃES E GATOS : REVISÃO DE LITERATURA**

[Leia mais](#)

### **.LESÕES EXTRA RENAIIS DE UREMIA EM 72 CÃES**

[Leia mais](#)

### **.INTUSSUSCEPÇÃO CRÔNICA EM CÃES**

[Leia mais](#)

## **.LIPIDOSE HEPÁTICA EM FELINOS**

[Leia mais](#)

## **.BORDETELOSE CANINA "TOSSE DOS CANIS"**

[Leia mais](#)

## **.RINOTRAQUEÍTE FELINA**

[Leia mais](#)

## **.COMO TER UMA EQUIPE ALTAMENTE PRODUTIVA**

*Saber recrutar, selecionar, treinar e avaliar seus funcionários. Este é o segredo!*

[Leia mais](#)

## **.CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS EM CÃES**

[Leia mais](#)

## **.CÉLULAS TRONCO EMBRIONÁRIAS**

[Leia mais](#)

## **.INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM CÃES**

*Fisiopatologia da insuficiência cardíaca em cães com cardiomiopatia dilatada-revisão de literatura*

[Leia mais](#)

## **.GRAVIDEZ PSICOLÓGICA**

[Leia mais](#)

## **.RAIVA**

[Leia mais](#)

## **.DIROFILARIOSE CANINA**

[Leia mais](#)

## **.ERLICHIOSE E BABESIOSE CANINA**

[Leia mais](#)

## **.SEBORRÉIA**

[Leia mais](#)

## **.PERITONITE INFECCIOSA FELINA**

[Leia mais](#)

## **.PARVOVIROSE HUMANA**

[Leia mais](#)

## **.CINOMOSE**

*ACHADOS PATOLÓGICOS E IMUNO-HISTOQUÍMICOS EM CÃES INFECTADOS NATURALMENTE PELO VÍRUS DA CINOMOSE*

[Leia mais](#)

## **. BOTULISMO CANINO**

[Leia mais](#)